

COMUNIDADE DE PRÁTICA PARADIGMÁTICA INTERPRETATIVA E CRÍTICA EM PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO A PARTIR DOS ENCONTROS ANUAIS DO QRCA - QUALITATIVE RESEARCH AND CRITICAL ACCOUNTING

Vagner Oliveira Magrini (UFU) - vmagrini82@gmail.com Marli Auxiliadora da Silva (UFU) - marli.silva@ufu.br Eduardo Codevilla Soares (UFRR) - eduardo.soares@ufrr.br

Resumo:

O objetivo deste estudo foi compreender os elementos que caracterizam a formação e a manutenção do Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA) como uma comunidade de prática paradigmática em pesquisa interpretativa e crítica na pesquisa contábil. Metodologicamente foi realizada uma análise documental das programações dos encontros anuais realizados pelo QRCA entre os anos de 2018 e 2022, com o intuito de demonstrar a conexão com a literatura sobre comunidade de prática e para elencar as práticas desenvolvidas nos encontros realizados. Os principais achados revelaram que o QRCA pode ser entendido como uma comunidade de prática paradigmática em crescimento, e que, apesar do pouco tempo de existência, vem em um processo de consolidação contínuo. Os achados demonstram ainda, iniciativas importantes para a transformação e para a ampliação do campo epistemológico contábil, e fomentam as discussões acerca das mudanças paradigmáticas no campo investigativo e científico da contabilidade. A partir do entendimento de que a contabilidade é uma ciência social aplicada e que as interações entre pesquisadores são necessárias para seu fortalecimento, esta pesquisa traz uma visão interativa dos relacionamentos estabelecidos em uma comunidade de prática cujos membros se dedicam a investigações contábeis com abordagens alternativas e aponta a identificação dos avanços epistemológicos através da comunidade de prática, bem como as tendências de mudanças que se configuram no campo das pesquisas nessa área do conhecimento.

Palavras-chave: Comunidade de Prática Paradigmática; Pesquisa Interpretativa e Crítica; Epistemologia Contábil. Ciências Contábeis. QRCA.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade



COMUNIDADE DE PRÁTICA PARADIGMÁTICA INTERPRETATIVA E CRÍTICA EM PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO A PARTIR DOS ENCONTROS ANUAIS DO QRCA – QUALITATIVE RESEARCH AND CRITICAL ACCOUNTING

Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender os elementos que caracterizam a formação e a manutenção do Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA) como uma comunidade de prática paradigmática em pesquisa interpretativa e crítica na pesquisa contábil. Metodologicamente foi realizada uma análise documental das programações dos encontros anuais realizados pelo QRCA entre os anos de 2018 e 2022, com o intuito de demonstrar a conexão com a literatura sobre comunidade de prática e para elencar as práticas desenvolvidas nos encontros realizados. Os principais achados revelaram que o QRCA pode ser entendido como uma comunidade de prática paradigmática em crescimento, e que, apesar do pouco tempo de existência, vem em um processo de consolidação contínuo. Os achados demonstram ainda, iniciativas importantes para a transformação e para a ampliação do campo epistemológico contábil, e fomentam as discussões acerca das mudanças paradigmáticas no campo investigativo e científico da contabilidade. A partir do entendimento de que a contabilidade é uma ciência social aplicada e que as interações entre pesquisadores são necessárias para seu fortalecimento, esta pesquisa traz uma visão interativa dos relacionamentos estabelecidos em uma comunidade de prática cujos membros se dedicam a investigações contábeis com abordagens alternativas e aponta a identificação dos avanços epistemológicos através da comunidade de prática, bem como as tendências de mudanças que se configuram no campo das pesquisas nessa área do conhecimento.

Palavras-chave: Comunidade de Prática Paradigmática; Pesquisa Interpretativa e Crítica; Epistemologia Contábil. Ciências Contábeis. QRCA.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

Comunidades de prática (CoP) é um conceito criado por Etienne Wenger, juntamente com Jean Lave em 1991, e descreve um grupo de indivíduos que comungam um interesse comum e se unem em prol desse interesse. Em conjunto, eles trabalham para encontrar caminhos para aperfeiçoar o que fazem, transmitindo seus conhecimentos e aprendendo uns com os outros, construindo algo em comum a todos por meio do engajamento e da participação mútua.

Segundo Wenger (1998), apesar do termo comunidades de prática não fazer parte do discurso cotidiano das pessoas, elas [as CoP] estão por todas as partes e as pessoas, geralmente, participam de várias comunidades de prática ao longo de suas vidas – seja em casa, na escola, no trabalho, na sociedade e em diversas outras situações. Para o autor (1998, p. 7), "comunidades de prática são parte integral do dia a dia de nossas vidas".

A primeira comunidade de prática que o sujeito participa é a comunidade formada por sua família. Mesmo estas tendo diversas formas de constituição, elas carregam aspectos que são comuns a todas: a capacidade de criar, reproduzir, transmitir e disseminar rotinas, crenças, valores, histórias, e símbolos, dentre outras características (FERREIRA; HELAL; PAIVA, 2015; WENGER, 1998).

O que marca uma CoP é a capacidade de participação dos seus membros, e o desenvolvimento de maneiras compartilhadas de buscarem interesses em comum. Em alguns



casos, o sujeito pode ser um membro do núcleo da comunidade, tendo uma participação mais efetiva; e em outros casos pode ter uma participação mais periférica, em que, apesar de ser um membro da comunidade, não participa efetivamente de todas as atividades, tendo uma participação menos representativa (FERREIRA; HELAL; PAIVA, 2015; WENGER, 1998).

Ao pensarmos o processo de aprendizagem através da participação em CoP, algumas considerações podem ser feitas: i) o engajamento dos indivíduos torna o processo de aprendizagem, através da prática, mais fácil, pois os mesmos estão dispostos a aprender; ii) por meio da aprendizagem e da participação dos indivíduos, as práticas são aperfeiçoadas favorecendo a continuidade da comunidade através de uma participação mais efetiva dos seus membros, assim como a inclusão de novos membros, o que colabora para a permanência e a continuidade da comunidade ao longo do tempo (FERREIRA; HELAL; PAIVA, 2015; LAVE; WENGER, 1991).

Segundo Wenger (1998) para que exista coerência nas práticas negociadas pelos membros do grupo fazendo com que este se caracterize como uma CoP algumas dimensões da prática precisam existir, como o engajamento, o empreendimento conjunto e a existência de um repertório compartilhado. Desta forma, é necessária a existência de um compromisso mútuo dos participantes da comunidade na busca por empreendimentos conjuntos que mobilizem e compartilhem seus repertórios, tendo como objetivo a aprendizagem coletiva.

Ao estudar o campo da contabilidade, percebe-se que a pesquisa é norteada por pressupostos epistemológicos que, segundo Hopper e Powell (1985), podem ser entendidos através do modelo categórico que divide os paradigmas utilizados na contabilidade em três: a) pesquisa mainstream (funcionalista), b) pesquisa interpretativista, e c) pesquisa crítica. Cada paradigma utiliza diferentes teorias e métodos de análise da realidade social, que influenciam a condução da pesquisa e proporcionam variados entendimentos dos fenômenos estudados.

Baseadas em Smith (2011), Lourenço e Sauerbronn (2016) destacam que a pesquisa mainstream (funcionalista) vem dos estudos clássicos nos quais a realidade é unitária e deve ser compreendida a partir de perspectivas empíricas e analíticas. Nessa abordagem se busca a produção de evidências e leis generalizáveis e a objetividade. Para as autoras (2016, p. 103) "os interesses inerentes a esse tipo de pesquisa são previsão e controle, conhecimento tecnicamente explorável, e explicação".

No que se refere à pesquisa interpretativista, esta é descrita por Lourenço e Sauerbronn (2016) como pautando estudos que buscam o entendimento subjetivo dos indivíduos, considerando a possibilidade de existência de diferentes realidades, que exigem habilidades sociais, linguísticas e cognitivas do pesquisador. As autoras (2016, p. 103) destacam que "os interesses inerentes à pesquisa interpretativa são compreender, no nível da linguagem ordinária e ação, e descobrir os significados e crenças subjacentes às ações dos outros".

Já sobre a pesquisa crítica, Lourenço e Sauerbronn (2016) ressaltam que é composta por estudos marxistas e interpretativos que se debruçam em contextos em que existem múltiplas realidades que apresentam diferentes problemáticas. As autoras (2016) afirmam que esses estudos são realizados a partir da observação interpretativa e de uma autorreflexão crítica sobre a própria observação. Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 103) destacam ainda que nas pesquisas de abordagem crítica o resultado "[...] é o conhecimento que se insere no quadro interpretativo, mas que também serve o objetivo de auxiliar a libertação e entendimento pessoal, e emancipação das forças que limitam a independência racional dos indivíduos".

Ao considerarmos que os paradigmas utilizados na contabilidade podem, através dos pesquisadores contábeis, formar comunidades de prática paradigmáticas responsáveis pela produção e disseminação do conhecimento contábil, podemos ter: a) comunidades de prática paradigmáticas funcionalistas/positivistas, b) comunidades de prática paradigmáticas interpretativistas e c) comunidades de prática paradigmáticas críticas.



Uberlândia-MG

Caracterizando a pesquisa contábil, diferentes autores, como Bilhim e Gonçalves (2021), Borges, Rodrigues, Silva e Santana (2011), Homero Junior (2017), Lourenço e Sauerbronn (2016) e Major (2017), ao longo do tempo, evidenciam que há uma dominação das pesquisas positivas na produção do conhecimento contábil, e fazem críticas tanto às limitações dessas pesquisas quanto à pouca adoção de outras posturas teóricas e metodológicas no campo contábil, visto que os pesquisadores não se aprofundam nos demais paradigmas, reafirmando a hegemonia positivista.

Sendo assim, diante da necessidade das pesquisas que demonstrem as potencialidades analíticas de outras posturas epistemológicas na construção, realização e disseminação do conhecimento contábil e visando consolidar a ampliação da pluralidade paradigmática no campo das pesquisas contábeis para além do paradigma dominante, optamos nessa pesquisa por estudar uma comunidade de prática paradigmática interpretativista e crítica, a fim de compreender quais os elementos caracterizam sua formação e manutenção, além de evidenciar possíveis conexões com outras comunidades de prática paradigmáticas. Desta forma, busca-se nesta pesquisa, o entendimento acerca das experiências já existentes no campo da pesquisa contábil no sentido de transformar a concentração dos trabalhos no âmbito do *mainstream*, mais especificamente com foco de análise em iniciativas do QRCA – *Qualitative Research and Critical Accounting*.

As dimensões da prática dentro de uma comunidade de prática podem ser entendidas como a existência de um compromisso mútuo de seus participantes na busca por empreendimentos conjuntos que mobilizem e compartilhem seus repertórios com o objetivo da aprendizagem coletiva (WENGER, 1998) e entendemos que a rede QRCA abarca essas dimensões, visto ser formada por pesquisadores interessados em formas "alternativas" de pesquisa contábil, nas quais podem apresentar suas propostas de pesquisa e trabalhos em andamento para uma audiência receptiva, além de produzir e fomentar diferentes práticas na busca pelo conhecimento. Tendo em vista as características elencadas, a rede QRCA, intencionalmente, foi escolhida como objeto dessa pesquisa, a fim de se responder à questão de pesquisa sugerida, bem como, atingir o objetivo proposto na pesquisa.

Sabendo das diferenças existentes ao analisarmos os paradigmas interpretativista e crítico, as quais serão evidenciadas ao longo da fundamentação teórica, optamos também neste estudo por olhar para as convergências que unem esses dois paradigmas. Como suas construções antipositivistas e sua forma de entender a realidade de maneira subjetiva (CHUA, 1986; HOPPER; POWELL, 1985). Considerando também que a comunidade de prática a ser estudada abrange práticas que envolvem ambos os paradigmas, estes serão tratados em conjunto sempre que se referir à CoP em questão, entendendo-a como uma comunidade de prática paradigmática interpretativista e crítica.

A seguir apresentamos o questionamento da pesquisa, o objetivo principal e a justificativa.

1.1 Questionamento e objetivo da pesquisa

A pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais elementos caracterizam a formação e a manutenção do QRCA como uma comunidade de prática paradigmática em pesquisa interpretativa e crítica em pesquisa contábil?

Foi estabelecido como objetivo principal da pesquisa analisar os encontros anuais do QRCA a fim de compreender os elementos que caracterizam sua formação e manutenção como uma comunidade de prática paradigmática em pesquisa interpretativa e crítica em pesquisa contábil.



1.2 Justificativa

Para Wenger (1998, p.8), "nós prestamos atenção naquilo que esperamos ver, ouvimos aquilo que encontra espaço em nosso entendimento e agimos de acordo com nossas visões de mundo". Todos nós temos crenças e maneiras de ver e entender o mundo, e as comunidades de prática são espaços nos quais podemos desenvolver, negociar e compartilhar nossos conhecimentos. Assim, compreender o conceito de comunidades de prática é importante, pois fornece um entendimento sobre as relações, a construção e o compartilhamento do conhecimento.

Assim, pretende-se com a presente pesquisa oferecer uma compreensão da formação e da manutenção do QRCA como uma comunidade de prática paradigmática em pesquisa interpretativa e crítica. Por meio da análise de conteúdo das práticas desenvolvidas pelo QRCA pretendemos lançar luz a uma temática ainda pouco estudada na contabilidade, identificando caminhos possíveis para a ampliação paradigmática do campo da pesquisa contábil e dessa forma corroborar com Vogt, Silva e Valle (2021 p. 67) que argumentam que é:

[...] imprescindível uma ruptura por intermédio da conversão do olhar, de um novo olhar, de 'produzir' um novo homem, sendo necessária uma revolução mental, que envolva a mudança de toda a visão de mundo social. Para tanto, se não for pela quebra de paradigmas, como vamos produzir esse novo homem e novo olhar?

Sendo assim, o trabalho se justifica pela necessidade de se superar a dominação do paradigma positivista, visto que é um elemento limitante da compreensão ampla dos fenômenos contábeis (LOURENÇO; SAUERBRONN, 2016; HOMERO JUNIOR, 2017; MAJOR, 2017; BILHIM; GONÇALVES, 2021). Dessa forma, é essencial fomentar os aspectos que contribuem para a transformação e a ampliação do campo epistemológico contábil, a fim de contribuir para ampliação das discussões acerca das mudanças paradigmáticas no campo investigativo e científico da contabilidade.

A partir do entendimento de que a contabilidade é uma ciência social aplicada e que as interações entre pesquisadores são necessárias para seu fortalecimento, esta pesquisa pretende trazer uma visão interativa dos relacionamentos estabelecidos em uma comunidade de prática cujos membros se dedicam a investigações contábeis com abordagens qualitativas, interpretativistas e críticas. Destaca-se a relevância da abordagem quanto à formação do campo de pesquisa qualitativa em contabilidade, dada a observação de poucos estudos brasileiros que reflitam sobre esse campo da produção científica à luz dos aspectos conceituais de Etienne Wenger.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Comunidade de Prática: definições e características

No trabalho de Lave e Wenger (1991), na obra *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*, os autores apontam que a aprendizagem deve ser pensada numa perspectiva que considera conjuntamente: a) a noção de prática, b) a pessoa e sua identidade, e c) o mundo social. Ao contrário da aprendizagem enquanto internalização, a aprendizagem em comunidade de prática considera a pessoa como um todo, agindo e interagindo com o mundo, sendo que a participação em uma comunidade de prática envolve sempre negociação e renegociação de significados e experiências que estão em constante interação e transformação.

Para Lave e Wenger (1991, p. 50), a teoria de prática social leva em si a "interdependência relacional entre agente e mundo, atividades, significados, cognição, aprendizagem e conhecimento. Enfatiza o caráter inerente e socialmente negociado do significado e o caráter interessado do pensamento e ação de pessoas em atividade". Vemos então, que a aprendizagem está diretamente relacionada com a participação, que resulta numa



transformação pessoal através das diversas possibilidades permitidas e contidas nessa prática social das comunidades, nas quais o pensamento e a ação das pessoas em atividade acabam compondo suas identidades.

A partir dessas noções, Lave e Wenger (1991, p. 98) definem comunidade de prática como sendo:

[...] um conjunto de relações entre pessoas, atividades, e mundo no decorrer do tempo e em relação com outras comunidades de prática tangenciais e sobrepostas. Uma comunidade de prática é uma condição intrínseca para a existência de conhecimentos, não somente porque ela provê um suporte de interpretação necessário para fazer sentido de sua herança. Deste modo, participação em uma prática cultural na qual qualquer conhecimento existe é um princípio epistemológico de aprendizagem. A estrutura social desta prática, suas relações de poder, e suas condições de legitimidade definem possibilidades para aprendizagem (i.e. para a participação periférica legítima).

A participação periférica legítima dentro da comunidade de prática permite "uma forma de se falar sobre as relações entre novatos e experientes e também sobre atividades e identidades. Esse conceito diz respeito ao processo pelo qual os novatos se tornam membros de uma Comunidade de Prática" (LAVE; WENGER, 1991, p. 29). O processo de participação periférica legítima leva os novatos a participarem da comunidade, de maneira que aos poucos eles vão adquirindo conhecimento e prática, ao ponto de tornar sua participação plena nas práticas socioculturais de uma comunidade. Assim, "a periferalidade sugere que existem múltiplos, variados e mais ou menos engajados e inclusivos meios de estar localizado nos campos de participação definidos por uma comunidade." (LAVE; WENGER, 1991, p. 36).

A periferalidade do termo participação periférica legítima ressalta a diversidade de relações que podem acontecer dentro de uma comunidade de prática, assim como as diferentes formas de pertencimento. Esse tipo de participação não deve ser entendido com uma conotação negativa, pois a compreensão de que há diferentes maneiras de se relacionar e de pertencer a uma comunidade de prática sugere um envolvimento crescente que leva a uma participação plena (ZACCARELLI, 2011).

O engajamento em uma comunidade de prática, por sua vez, se vincula ao entendimento da aprendizagem como um constituinte integral. Desta forma, não há uma participação periférica ilegítima. A legitimidade da participação é uma condição essencial para aprendizagem e também uma característica constitutiva de seu conteúdo. Assim a "aprendizagem não é meramente uma condição para ser membro, mas é em si mesma uma forma evolutiva (*evolving*) de tornar-se um membro de uma comunidade" (ZACCARELLI, 2011, p. 18).

Os propósitos de uma pessoa em aprender carregam em si seus engajamentos, e os significados da aprendizagem, aos poucos, vão tornando-a um participante efetivo em uma prática sociocultural. As diversas relações estabelecidas entre novatos e experientes através das atividades, identidades, conhecimento e prática, buscam fomentar esse caminho para a participação efetiva e plena. Nesta concepção, a aprendizagem é, portanto, "um aspecto integral e inseparável da prática social". (LAVE; WENGER, 1991, p. 31).

O conceito de comunidade de prática envolvido na concepção da participação periférica legítima fez com que os autores Lave e Wenger (1991) formulassem também o conceito de curriculum de aprendizagem. Uma gama de recursos e oportunidades de aprendizagem é produzida através da prática na comunidade. Quanto maior o engajamento do participante maior serão também os recursos e oportunidades de aprendizagem. Para Gherardi, Nicolini e Odella (1998, p. 280), o curriculum de aprendizagem "denota o padrão de oportunidades de



Uberlândia-MG

aprendizagem disponíveis para novatos em seu encontro com uma comunidade específica dentro de uma organização específica".

Num segundo momento, em 1998, no livro *Communities of Practice: learning, meaning and identity*, o conceito de comunidade de prática sofreu algumas modificações. O termo participação periférica legítima perde seu caráter quase que igualitário com o conceito de comunidade de prática, que passa a ser definido da seguinte forma:

Sentir-se vivo enquanto um ser humano significa que nós estamos constantemente engajados na busca/consecução de empreendimentos de todos os tipos, desde para assegurar nossa sobrevivência física até a procura de prazeres mais elevados. Na medida em que definimos estes empreendimentos e nos engajamos conjuntamente em sua busca, interagimos uns com os outros e com o mundo e afinamos nossas relações... Em outras palavras, nós aprendemos. No decorrer do tempo, esta aprendizagem coletiva resulta em práticas que refletem tanto a consecução de nossos empreendimentos quanto o atendimento de relações sociais. Estas práticas são então a propriedade de um tipo de comunidade criada ao longo do tempo por uma busca sustentada de um empreendimento compartilhado. Faz sentido, então, chamar este tipo de comunidade, de comunidades de prática (WENGER, 1998, p. 45).

Nesse novo entendimento sobre comunidade de prática, os termos engajamento em conjunto e empreendimento compartilhado são elementos centrais na discussão das práticas na formação de uma comunidade.

Ao analisarmos as obras de Lave e Wenger (1991) - enfocando a participação periférica legítima -, e de Wenger (1998) - abordando o engajamento em conjunto e o empreendimento compartilhado - percebemos que mesmo com a mudança no conceito sobre CoP, os termos principais da teoria de comunidade de prática continuam presentes, sendo eles: a aprendizagem e a formação da identidade.

A prática deve então ser compreendida como um evento social, carregado de contexto e história, formadora da base e dos significados que congregam a comunidade. Ou seja, é através da prática e dos seus atributos que as pessoas formam as comunidades e fazem as atividades inerentes à própria comunidade. Essa representatividade através da prática é carregada de elementos explícitos e implícitos – documentos, ferramentas, imagens, visões de mundo, intuição etc. Para Wenger (1998, p. 47) "o conceito de prática realça o caráter negociado e social do que existe de explícito e tácito em nossas vidas".

A negociação dentro da comunidade de prática refere-se tanto à resistência quanto à maleabilidade, o sentir e ser sentido, afetar e ser afetado. É um processo dinâmico, passivo e ativo que engloba uma multiplicidade de perspectivas e significados que podem, ou não, contribuir para o fortalecimento da comunidade.

Outro aspecto da prática é o sentido de coerência que ela transmite à comunidade. Para Wenger (1998), três dimensões da prática, enquanto propriedades de uma comunidade são responsáveis por transmitir esse sentido de coerência: i) o engajamento mútuo - as pessoas se engajam juntas em ações que acreditam e através da negociação geram significados que são aprendidos e compartilhados. No engajamento mútuo há o comprometimento com os outros membros da comunidade, além de um espírito de cordialidade nas atividades desenvolvidas pelo grupo. O engajamento entre os membros da comunidade pode ocorrer de diversas formas, presencialmente, ou por uma conversa ao telefone, uma troca de mensagens pelo aplicativo, ou o envio de um e-mail; ii) o empreendimento conjunto - como resultado da uma negociação as pessoas se envolvem em um empreendimento comum, o qual gera e direciona a energia social da comunidade. Para Wenger (1998, p. 82), o empreendimento em conjunto "é uma fonte de coordenação, de senso de fazer, de engajamento mútuo, como o ritmo de uma música". Ele faz com que os membros se sintam pertencentes a um grupo, gerando um sentimento de



Uberlândia-MG

responsabilidade mútua; iii) o desenvolvimento de repertório compartilhado – o empreendimento conjunto cria, ao longo do tempo, um repertório que se constitui em recurso que foram criados e estão à disposição da comunidade. O repertório compartilhado pode ser entendido como modo de fazer as coisas, o uso de determinadas palavras e rotinas, um simbolismo próprio que é adotado durante o curso de existência da comunidade, e que combina aspectos de participação e reificação que são manifestados através dos discursos e estilos da comunidade (WENGER, 1998). "Pelos discursos, os membros criam e declaram o significado sobre o mundo; pelos estilos eles expressam suas formas de relacionamentos e suas identidades como membros" (SILVA, 2004, p. 86).

2.1.1 Participação e reificação na Comunidade de Prática

O processo de aprendizagem em uma CoP, segundo Wenger (1998), se dá em um contexto social caracterizado por um processo de negociação de significados, que acontece na troca de experiências cotidianas de participação. Essa negociação de significados é formada por outros dois processos subjacentes: o de participação e o de reificação.

Segundo Wenger (1998, p. 56) a participação descreve a experiência social de se viver no mundo, no sentido de tornar-se membro e de se envolver. Para o autor "a participação é pessoal e social. [...] é um processo complexo que envolve o fazer, o conversar, o pensar, o sentir e o pertencer. Envolve todo o ser, incluindo o corpo, a mente, as emoções e as relações sociais". No processo de participação está a chave para o entender as CoP, pois a participação nas atividades de uma CoP implica que seus membros têm um entendimento comum sobre o que ela representa e o que significa para suas vidas dentro e fora da comunidade.

A participação em uma CoP, no entanto, não significa que ela precise ter uma delimitação socialmente visível ou mesmo ser bem definida ou identificável. Dessa forma uma CoP pode ter diversos níveis de participação, como os que são apresentados por Wenger (2000) e destacados no trabalho de Ipiranga, Faria e Amorim (2008, p. 154):

[...] núcleo principal - um grupo de pessoas cuja paixão e envolvimento "oxigenam" a comunidade; membro total - indivíduos que são reconhecidos como praticantes, definem a comunidade e participam do núcleo principal; participação periférica - pessoas que pertencem à comunidade, mas com grau menor de envolvimento, tanto porque ainda são consideradas novatas, como porque não têm ainda muito compromisso pessoal com a prática; participação transacional (ou ocasional) - pessoas de fora da comunidade que, ocasionalmente, interagem com ela, visando a receber ou fornecer serviços - não são, necessariamente, membros da CoP; acesso passivo - uma ampla diversidade de pessoas que têm acesso aos artefatos produzidos pela comunidade, como suas publicações, seus sítios na Web ou suas ferramentas.

A aprendizagem social está pautada na participação, assim para os indivíduos quanto maior seu engajamento nas atividades das comunidades maior será seu aprendizado e sua participação nas práticas das comunidades em que eles fazem parte. Para as comunidades, por meio da participação e da aprendizagem, as práticas são aprimoradas e garantem sua manutenção e continuidade, pois com a entrada de novas gerações de participantes há a perpetuação da prática (FERREIRA; HELAL; PAIVA, 2015).

Já a reificação utilizada por Wenger vem no sentido de tratar uma abstração substancialmente como existência, de tornar algo abstrato em concreto. Junto com a participação, a reificação é utilizada para descrever o engajamento das pessoas na busca da produção de significados (SILVA, 2004). Segundo Wenger (1998, p. 58) "etimologicamente, o termo reificação significa "tornar uma coisa"". Porém na língua inglesa a palavra tem outro sentido, sofrendo "uma reviravolta significativa: é usado para transmitir a ideia de que o que é transformado em um objeto material concreto não é propriamente um objeto material concreto".





A reificação pode ser entendida como o processo de dar forma às experiências que vivemos; é a materialização de nossas experiências em objetos, não necessariamente concretos. Nesse processo de materialização estão incluídos "o fazer, o projetar, o representar, o nomear, o codificar e o descrever, assim como a percepção, a interpretação, o uso, o re-uso, a decodificação e o relançamento" (WENGER, 1998, p. 59).

Assim, toda a prática, toda experiência pode ser materializada de alguma forma, a reificação é uma forma de moldá-las, de torná-las materiais. Para tanto existe uma extensa variedade de formas: uma fotografia, a construção de uma casa, um software, uma encenação, um dizer, uma simples palavra, ou mesmo um argumento complexo de difícil entendimento (IPIRANGA et. al, 2005; SILVA, 2004).

Como destaca Wenger (1998, p. 62), "a participação e a reificação não podem ser consideradas de forma isolada. Elas formam um par. Elas formam uma unidade nas suas dualidades. Para entender um é necessário entender o outro". Dessa forma, as CoP são caracterizadas pelo seu contexto sócio-histórico, onde o aprendizado social acontece através da participação e da reificação gerando a negociação de significados.

2.2 Estrutura para pesquisa em contabilidade de Hopper e Powell (1985)

A estrutura para a pesquisa em contabilidade formulada por Hopper e Powell (1985) é abrangente e permite um posicionamento paradigmático intermediário, ou seja, não há posições dicotômicas que restrinjam o conhecimento de forma isolada, o que possibilita uma pluralidade paradigmática. Para Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 104), "As três categorias de pesquisa em contabilidade diferem no que se refere a crenças sobre o conhecimento, sobre a realidade social e sobre o relacionamento entre teoria e prática, gerando um cenário que acomoda possibilidades plurais de conhecimento". A Figura 1 apresenta a estrutura de pesquisa em contabilidade proposta por Hopper e Powell (1985).

Mudança radical

Humanismo Radical

Pesquisa Crítica

Subjetivismo

Objetivismo

Pesquisa Interpretativa

Interpretativo

Regulamentação

Figura 1 - Estrutura de pesquisa em contabilidade proposto por Hopper e Powell (1985)

Fonte: Ryan et al. (2002, p. 40) apud Lourenço e Sauerbronn (2016, p.104).

É preciso considerar que a escolha paradigmática parte, ou deveria partir, de conceitos filosóficos, ontológicos, epistemológicos, anteriores à pesquisa empírica. Ao escolher sua abordagem de pesquisa, o pesquisador contábil deve reconhecer que o debate envolvido na sua



Uberlândia-MG

escolha carrega suas crenças e ideias, e que a discussão paradigmática não é imparcial. Como já afirmamos anteriormente, apesar da contabilidade ser multiparadigmática, ela é dominada pela abordagem positivista, que prevalece na pesquisa contábil, sendo fundamentada na visão econômica (LUKKA, 2010). Isso significa que existe todo um aparato ideológico que sustenta e legitima essa dominação, fazendo com que haja uma concentração das pesquisas no âmbito do positivismo e não uma distribuição equitativa com os demais paradigmas possíveis.

2.3 Considerações sobre os paradigmas interpretativo e crítico

O paradigma interpretativo é descrito por Smith (2011) como pautado em estudos que buscam o entendimento subjetivo dos indivíduos, considerando a possibilidade de existência de diferentes realidades, que exigem habilidades sociais, linguísticas e cognitivas do pesquisador. Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 103) destacam que "os interesses inerentes à pesquisa interpretativa são compreender, no nível da linguagem ordinária e ação, e descobrir os significados e crenças subjacentes às ações dos outros".

No que se refere ao paradigma crítico, Lourenço e Sauerbronn (2016) ressaltam que ele é composto por estudos interpretativos que se debruçam por contextos em que existem múltiplas realidades que apresentam diferentes problemáticas. As autoras (2016) afirmam que esses estudos são realizados a partir da observação interpretativa e de uma autorreflexão crítica sobre a própria observação. Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 103) destacam ainda que nas pesquisas críticas, "o resultado da pesquisa é o conhecimento que se insere no quadro interpretativo, mas que também serve o objetivo de auxiliar a libertação e entendimento pessoal, e emancipação das forças que limitam a independência racional dos indivíduos".

Baker e Bettner (1997) destacam que a principal distinção entre uma pesquisa interpretativa e uma crítica é a disposição da pesquisa crítica em assumir uma posição particular em relação ao propósito da pesquisa, buscando por implicações políticas e sociais caracterizadas pela crítica e pela mudança. Homero Júnior (2021) diferencia o paradigma crítico do interpretativo ao ressaltar que a pesquisa crítica tem um comprometimento com a noção de justiça social, sendo caracterizado por um sentido de mudança, rejeitando a neutralidade como valor norteador da pesquisa.

Gendron (2018), salienta que os limites entre ambos os paradigmas interpretativo e crítico são tênues e eles por vezes são frequentemente confundidos por compartilharem de bases epistemológicas semelhantes. Para Homero Júnior (2021), a junção desses dois paradigmas sobre a mesma ótica possui méritos de ordem pragmática, principalmente pela incipiência de seus usos na pesquisa contábil brasileira.

O uso desses dois paradigmas é frequentemente atribuído à realização de pesquisas com uma abordagem qualitativa, porém é necessário tomar cuidado com essa afirmação. Mesmo considerando que a utilização dos paradigmas interpretativo e crítico implique o uso de uma abordagem qualitativa é preciso se atentar ao que considero pesquisas qualitativas positivistas. Desse modo, deve-se ter atenção, pois por vezes uma pesquisa com abordagem qualitativa pode ser imediatamente entendida como uma pesquisa interpretativa, ou mesmo crítica, quando na verdade é uma pesquisa positivista.

Prasad (2005) atenta para realização de pesquisas que utilizam metodologias consideradas não quantitativas, como a observação, as entrevistas e o grupo focal, mas que carregam nas suas análises e interpretações com premissas positivistas convencionais. Colaborando com essa análise, Crotty (1998, p.41) considera que:

Quando os pesquisadores dizem, como frequentemente fazem, em explorar significados por meio de métodos qualitativos e depois "confirmam" ou "validam" suas descobertas por meio de um estudo quantitativo, eles estão privilegiando os últimos de uma maneira completamente positivista. O que



transforma seu estudo em um trabalho positivista não é o uso de métodos quantitativos, mas a atribuição de objetividade, validade e generalizabilidade a descobertas quantitativas.

Acreditamos que os pesquisadores e pesquisadoras interpretativos e críticos qualitativos que buscam fomentar o aumento de pesquisas com essas características devam, individualmente ou coletivamente (através de uma comunidade, por exemplo), ser cuidadosos para que premissas positivistas influenciem a avaliação, publicação e divulgação de pesquisas qualitativas interpretativas e críticas. Assim, demandas como, redução de viés, protocolos e triangulação, podem, por vezes, acarretar uma objetivação que não é característico de pesquisas que buscam subjetivamente interpretar a realidade social (CROTTY, 1998, DENZIN; LINCOLN, 2011, HOMERO, 2021, PRASAD, 2005).

Para contestação dessas premissas positivistas que são usuais nas práticas de pesquisa contábil, os pesquisadores e pesquisadoras interpretativos e críticos devem desenvolver iniciativas individuais e em grupo, com a formação de redes e de comunidades que tenham por objetivo fomentar e ampliar os espaços das abordagens interpretativas e críticas dentro do campo de pesquisa contábil.

Para Homero Júnior (2021, p. 235), os pesquisadores e pesquisadoras interpretativos e críticos "limitam-se a temas periféricos no campo, é, em grande parte, voluntária, denotando uma busca por uma zona de conforto que minimize os riscos inerentes à adoção de estratégias de contestação no campo científico." Concordando com o autor (2021), acreditamos que os pesquisadores e pesquisadoras interpretativos e críticos devam, cada vez mais, adotar estratégias que subvertam a legitimação e dominação do campo de pesquisa contábil.

Para tanto, são necessárias algumas ações que promovam essa mudança, como apresentam Magrini et al. (2022): a) promovam práticas que garantam o respeito ao contraditório nas diferentes etapas formativas no campo da contabilidade, estimulando a diversidade e a convivência entre as diferentes de formas de se compreender a realidade; b) investimento no caráter de multiplicidade paradigmática na formação dos pesquisadores e professores no campo contábil, evidenciando as teorias e métodos de análise da realidade social, que proporcionam variados entendimentos acerca dos fenômenos estudados; c) estímulo, nos programas de pós-graduação e nos programas de iniciação científica, à realização de pesquisas interpretativas e críticas; d) incentivo a uma política editorial que contemple a publicação de artigos com abordagens diferentes do *mainstream*.

A promoção das ações retro mencionadas e de outras são importantes para que a pesquisa interpretativa e crítica contábil tenham uma maior valoração e alcance espaços e dimensões que até então não foram contemplados no cenário da pesquisa contábil no Brasil e em outros países da América Latina.

Considerando os pressupostos apresentados sobre Comunidade de Prática na pesquisa e a discussão sobre a pesquisa interpretativa e crítica em contabilidade, faz-se necessário a definição do que seja uma Comunidade de Prática Paradigmática, termo usado para caracterizar uma comunidade de prática que tem como objetivo a utilização de um ou mais paradigmas. Dessa forma, conforme Magrini (2023, p. 42) uma comunidade de prática paradigmática é:

formada por um conjunto de pessoas, pesquisadores (as), professores (as) e alunos (as), que se engajam mutuamente em busca de empreendimentos que visam uma aprendizagem coletiva através do desenvolvimento de pesquisas e práticas que são realizadas em torno de um ou mais paradigmas com o intuito de criar e divulgar um repertório compartilhado que possibilite o aumento da comunidade através da identificação, da sua manutenção e da sua conexão com outras comunidades ou grupos.



Uberlândia-MG

Assim, propõe-se nesta pesquisa compreender quais elementos constituem o QRCA em uma comunidade de prática paradigmática que busca por meio de suas ações o desenvolvimento e divulgação de pesquisas e práticas que tenham por objetivo fomentar a pesquisa qualitativa interpretativa e crítica.

3 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Dada a dimensão subjetiva inerente à compreensão da realidade por parte do autor desta pesquisa e levando em conta o entendimento de que a mesma decorre da ação humana, fluindo mediante um contexto social (CROTTY, 1998), esta pesquisa se constitui como qualitativa interpretativa, tendo como percurso metodológico a realização de uma análise da programação dos encontros anuais realizados pelo *Qualitative Research and Critical Accounting* (QRCA) entre 2018 e 2022.

Com o intuito de descrever as práticas desenvolvidas pela comunidade, foram analisados os cinco encontros anuais realizados pelo QRCA a partir de 2018. Para tanto, foram utilizadas informações sobre os encontros retiradas do próprio site do QRCA, bem como, de documentos encontrados em pesquisas na internet, como por exemplo, a apresentação e programação dos eventos e de suas palestras e painéis. Assim, procuramos responder aos anseios propostos na introdução da pesquisa, que são compreender os elementos que caracterizam a formação e a manutenção de uma comunidade de prática paradigmática interpretativa e crítica em pesquisa contábil.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo o estudo da ação humana e seus significados, buscando as características situacionais de determinada realidade social e tendo como aspecto relevante a proximidade entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se contrapõe ao método quantitativo que objetiva a independência do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo, não considerando o contexto da percepção (FRASER; GONDIM, 2004; POWER; GENDRON, 2015).

Os significados encontrados a partir da pesquisa qualitativa levam em conta os aspectos subjetivos, ou seja, a pesquisa qualitativa deve interpretar o que passa na mente consciente e/ou inconsciente do sujeito, levando em consideração as regras, normas e crenças compartilhadas por esse sujeito com as pessoas inseridas em seu contexto sociocultural. O pesquisador qualitativo está interessado no processo e não apenas nos resultados, tendo o interesse em analisar como determinada ação se manifesta, seus procedimentos e interações diárias. Isso porque "não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações". (GODOY, 1995, p. 63).

O estudo constitui-se em uma análise documental sobre artefatos de ordem bibliográfica, sendo uma opção que, conforme Moreira (2005) fundamenta-se na verificação de documentos mediante a extração de um entendimento que permita identificar, organizar, localizar e avaliar os conteúdos que formam esses documentos, concebendo uma contextualização dos fatos. Outro aspecto considerado pelos autores é o fato apontado por Pimentel (2001, p. 179), o qual ressalta que, na análise documental, "são descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise". Essa visão é corroborada por Helder (2006, p. 1) ao considerar que a pesquisa documental "vale- -se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas".



4 DESVENDANDO O QRCA: UM OLHAR A PARTIR DOS ENCONTROS ANUAIS

O primeiro encontro do QRCA foi organizado como um workshop realizado em 2018 na Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo. De acordo com a descrição no site do QRCA, houve naquele momento, por parte dos participantes, um sentimento de que um movimento importante e diferente estava surgindo. Um movimento, mediante o qual pesquisadores e pesquisadoras latino-americanos, interessados em pesquisa interpretativa e crítica em contabilidade, puderam "apresentar suas propostas de pesquisa e trabalhos em andamento para uma audiência receptiva" (QRCA, 2022).

A partir de então, a comunidade QRCA vem se expandindo gradualmente, principalmente pelas conferências anuais que aconteceram nos anos de 2019, na Universidade Nacional de Colômbia na cidade de Bogotá na Colômbia; em 2020 e 2021, remotamente – no formato online – por causa da pandemia de COVID-19; e no ano de 2022, em formato híbrido, presencialmente na cidade de Medellín, também na Colômbia e pela internet de forma remota.

Nestes cinco anos de encontros anuais do QRCA foram diversos os temas tratados e discutidos nos eventos. Ao olharmos para esses temas vemos a preocupação dos membros em abarcar uma vasta diversificação temática, seja nas discussões das pesquisas apresentadas, ou nas palestras e painéis com o intuito de incluir e de representar todos e todas que procuram discutir e tornar a contabilidade uma ciência mais humana, como de fato ela deve ser. Nessa diversidade temática foram tratados temas importantes como gênero, raça, feminismo, diversidade e inclusão na contabilidade, colonialismo, neoliberalismo, pesquisa interpretativa e crítica na contabilidade, entre outros.

Entendemos que há uma preocupação pelos membros do QRCA em desenvolver essas temáticas a partir de práticas que tenham como foco as pesquisas qualitativas interpretativas e críticas, visto que esse é um dos principais objetivos da comunidade.

Em seu primeiro encontro no ano de 2018, no evento intitulado "Workshop em Pesquisa Crítica e Qualitativa em Contabilidade na América do Sul", organizado pelos professores André Aquino, João Paulo Resende e Fabrício Neves, e professora Sílvia Casa Nova, e realizado em três dias – de 29/10 a 01/11 – aconteceram duas palestras com os temas: i) a superficialidade da sociedade contemporânea, e ii) o que é pesquisa crítica qualitativa e suas tendências. Houve ainda um seminário com o tema: a contabilidade como tecnologia de governamentabilidade neoliberal e uma reunião intitulada "Reunião com editores", com editores de quatro revistas científicas da área contábil, além dos trabalhos do consórcio doutoral e da apresentação das 32 (trinta e duas) pesquisas completas e em desenvolvimento aprovadas para o encontro. A seguir evidencio três trechos da apresentação do primeiro encontro do QRCA em formato de workshop, importantes para a discussão sobre a CoP:

Trecho 01:

O workshop QRCA (veja no site da CPA) tem o propósito de prover um ambiente pequeno e conveniente no qual os participantes se sintam confortáveis para apresentar seus trabalhos para um público receptivo e construtivo. Adicionalmente, o workshop visa discutir, em uma atmosfera de colegialidade: a) a condução de pesquisas qualitativas, a partir de uma perspectiva crítica ou interpretativa; b) o processo de publicação desse tipo de pesquisa em periódicos internacionais de contabilidade; e c) oportunidades de pesquisas que sejam coerentes com essa abordagem de pesquisa (QRCA, 2018).

Trecho 02:

Alertar os participantes de que há uma comunidade crescente de pesquisadores qualitativos interpretativos e críticos na América do Sul. O evento pode



Uberlândia-MG

auxiliar as pessoas participantes a estenderem suas redes de contatos (QRCA, 2018).

Trecho 03:

Adicionalmente, as pessoas participantes serão convidadas a se engajarem na rede de pesquisa internacional, facilitando a conexão com outros membros da comunidade que adotem perspectivas semelhantes de pesquisa. Essas redes de contatos podem prover sugestões para projetos em andamento e contatos para futuras colaborações (QRCA, 2018).

Já nesse primeiro encontro é nítida a preocupação dos organizadores e demais responsáveis em criar uma atmosfera harmoniosa que proporcione aos participantes o sentimento de confiança para apresentarem suas pesquisas e participarem das demais atividades. O trecho 02 ressalta aos participantes a formação crescente de uma comunidade (paradigmática) de pesquisadores qualitativos interpretativos e críticos na América do Sul, enquanto o trecho 03 convida os participantes a se engajarem na comunidade, além de buscar conexões com outras comunidades que comunguem do mesmo interesse. As partes destacadas nos excertos revelam que desde o princípio, ou seja, a partir do seu primeiro encontro, o QRCA tem seus objetivos voltados para a constituição de uma comunidade de prática paradigmática interpretativa e crítica em contabilidade.

No ano de 2019, em formato de conferência, na Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá, entre os dias 28 a 31 de novembro, aconteceu o segundo encontro do QRCA. Igualmente destaco trechos da apresentação da conferência desse ano, que convergem para a constituição de uma CoP:

Trecho 01

Um dos principais objetivos da conferência é estimular a produção de Pesquisa Qualitativa em Contabilidade Crítica (QRCA) nos países de língua portuguesa e espanhola da América Latina. A longo prazo, espera-se que a conferência seja vista como tendo desempenhado um papel de expansão e consolidação da rede de pesquisadores latino-americanos comprometidos com o QRCA (QRCA, 2019).

Trecho 02

Em particular, os organizadores da conferência procuram incentivar o desenvolvimento de "embaixadores" do QRCA, dos quais se espera que desempenhem um papel significativo na promoção deste tipo de investigação nas suas atividades diárias. Como resultado, a conferência é voltada principalmente para pesquisadores comprometidos com o QRCA (QRCA, 2019).

Trecho 03

Aumentar a consciência dos participantes de que eles não estão sozinhos em fazer pesquisas qualitativas e que há uma comunidade crescente de pesquisadores QRCA na América Latina. A conferência pode permitir que os participantes ampliem sua rede de apoio (QRCA, 2019).

Vemos nos trechos destacados o objetivo de estimular a produção de pesquisa qualitativa em contabilidade crítica desejando que a conferência tenha um papel de expansão e consolidação da rede/comunidade QRCA, além de incentivar o desenvolvimento de "embaixadores" da comunidade na promoção de práticas diárias que fortaleçam o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza. Há novamente o cuidado estratégico de enfatizar que os pesquisadores e pesquisadoras interpretativistas e críticos não estão sozinhos e que existe uma comunidade crescente de pesquisadores QRCA na América Latina.

Pode-se destacar a definição mútua de identidades, pois ao "incentivar estrategicamente o desenvolvimento de "embaixadores" do QRCA, dos quais se espera que desempenhem um papel significativo na promoção deste tipo de investigação nas suas atividades diárias" (QRCA,



Uberlândia-MG

2019), assim como caracteriza Wenger (1998), a comunidade, ao fomentar a promoção da investigação interpretativa e crítica nas atividades diárias dos seus membros, busca ao longo do tempo fazer com que eles transformem seus hábitos e formas de agir dentro da comunidade em características próprias do seu jeito de ser, constituindo suas identidades e contribuindo para o objetivo do QRCA de estimular a produção de pesquisa qualitativa em contabilidade crítica e interpretativa.

Dentre as atividades desenvolvidas nesta segunda edição do evento, foram realizadas sete palestras e três painéis, sendo esse último composto por uma reunião entre dois ou mais pesquisadores na qual uma determinada temática é discutida. Foram aprovados para apresentação trabalhos para o consórcio doutoral e 52 (cinquenta e duas) pesquisas completas e em desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento com temáticas relacionadas a: i) gênero e raça; ii) transparência e corrupção em governo e setor privado; iii) Sustentabilidade, ambiente, impacto social; iv) estudos críticos sobre gerenciamento e gestão contabilidade; v) alternativas a tradicional contabilidade financeira e auditoria; vi) financeirização, neoliberalismo, dominação, colonialismo; vii) teoria da contabilidade; viii) profissão contábil e estudos trabalhistas; e ix) educação. Aconteceu também nesse segundo encontro do QRCA uma atividade diferente, um exame de qualificação de doutorado da Universidade de São Paulo (USP), do então doutorando João Paulo Resende de Lima, intitulado "Be(com)ing an accounting academic: identity construction, role models, globalization and the neoliberalisation of Academia".

Observamos um aumento significativo de atividades ao compararmos o encontro de 2018 com o realizado em 2019. Foram duas palestras em 2018, já no ano de 2019 esse número aumentou para sete, além da inclusão dos painéis e do aumento de pesquisas aprovadas para apresentação, que foram 32 (trinta e duas) em 2018 e passaram para 52 (cinquenta e duas) no encontro de 2019, uma ampliação de 61,5%. O aumento das práticas desenvolvidas contribui para o objetivo de estimular a produção de pesquisa qualitativa interpretativa e crítica em contabilidade e colabora para expansão e consolidação da comunidade de pesquisadores latino-americanos comprometidos com o QRCA.

A Conferência QRCA 2020: Consolidando e Estendendo QRCA na América Latina foi organizada pelas professoras Fernanda Sauerbronn, Mary Vera-Colina, Silvia Casa Nova, e pelos professores Yves Gendron e Marcelo Almeida e foi realizada de forma remota devido à pandemia de COVID-19. Para apresentação da conferência foram utilizados os mesmos dizeres do ano anterior. Mesmo com essa mudança o encontro continuou desenvolvendo as atividades de praxe a exemplo do ocorrido nos anos anteriores, só que agora virtualmente, com o uso das tecnologias digitais.

Em 2020 foram realizadas palestras, painéis, apresentação do consórcio doutoral, além de alguns minicursos. Ao todo foram aprovadas para apresentação 47 (quarenta e sete) pesquisas completas ou em desenvolvimento. Nesse ano, antes do encerramento do encontro aconteceu a atividade "Consolidação da rede QRCA - Redes e colaboração em pesquisa - criando e consolidando redes locais e construindo pontes colaborativas", sendo que essa atividade, juntamente com todas as outras, reforçam o entendimento de que as práticas desenvolvidas pelo QRCA buscam através da coletividade, do engajamento dos envolvidos e do repertório compartilhado, fortalecer e consolidar uma comunidade de prática paradigmática empenhada em fomentar a pesquisa qualitativa interpretativa e crítica no campo contábil.

No ano de 2021 a conferência do QRCA, intitulada Pesquisa Qualitativa e Contabilidade Crítica: construindo uma rede para o QRCA na América Latina, foi organizada pelos grupos: Critical Perspectives on Accounting - ELSEVIER; GENERAS — Universidade de São Paulo; INTERGES — Universidade Nacional da Colômbia e OGA — Universidade Federal do Rio de Janeiro, novamente no formato virtual em razão da pandemia de COVID-19.



No texto de apresentação da conferência se destacam os trechos já citados anteriormente no ano de 2019, com a ampliação da seguinte parte:

Um dos principais objetivos da conferência e do consórcio de pós-graduação é unir esforços com iniciativas locais para promover e estimular a produção de Pesquisa Qualitativa e Contabilidade Crítica (QRCA), nos países de língua portuguesa, francesa e espanhola da América Latina. Outra ambição é ajudar a estabelecer pontes significativas entre pesquisadores/as latino-americanos/as comprometidos/as com a QRCA e outras comunidades acadêmicas internacionais que trabalham com esses temas (QRCA, 2021).

É possível perceber o comprometimento da comunidade no desenvolvimento de práticas que visam à ampliação da produção de pesquisas qualitativas interpretativas e críticas em contabilidade e da preocupação em estabelecer parcerias com outras comunidades que também trabalhem com os mesmos temas de interesse. No excerto apresentado destaca-se a busca pela ampliação dos países participantes, englobando os países de língua francesa na América Latina, o que não havia sido observado, bem como, o interesse de estabelecer pontes com outras comunidades acadêmicas internacionais para além da América Latina.

Um outro ponto de destaque é que a organização do encontro nesse ano foi realizada por alguns grupos, apresentados anteriormente, o que possivelmente possibilitou a participação de mais pessoas na organização do evento. Esse fato é positivo, pois proporciona que mais pessoas tenham a experiência de participar de práticas que exijam mais senso de responsabilidade e comprometimento, o que fortalece o vínculo com a comunidade, assim como a criação de identidade e ajuda no processo de continuidade dos membros da comunidade. Há a possibilidade também destes grupos serem uma CoP dentro de outra CoP maior, ou ainda serem uma articulação criada a partir do QRCA.

Prosseguindo a descrição das práticas realizadas no encontro de 2021, neste ano o consórcio doutoral ocorreu em momento anterior à conferência, no início do mês de novembro, nos dias 04 e 05. No consórcio doutoral foram aprovados para apresentação 10 (dez) projetos de pesquisas de alunos e alunas de cursos de mestrado e doutorado, além de um painel sobre Interseccionalidade, ética e pesquisa em contexto de pandemia; dois minicursos com os temas grounded theory e revisão estruturada da literatura; dois workshops – um sobre análise temática e outro sobre bibliometria. Antes do encerramento do evento aconteceu uma mesa redonda, intitulada "A próxima geração QRCA", com estudantes de graduação e jovens profissionais que puderam apresentar suas propostas de pesquisa.

Para a conferência realizada em 16, 17 e 18 de novembro, foram aprovadas para apresentação o total de 45 pesquisas completas ou em desenvolvimento. Ocorreram duas palestras com os temas: i) fazendo pesquisas críticas em ambientes difíceis: desafios e benefícios e ii) tecendo redes: colaboração, coordenação e comunidade acadêmica; e também dois painéis com os temas: i) Tornando-se um pesquisador qualitativo / crítico: algumas experiências sobre a mudança da pesquisa convencional para a pesquisa qualitativa / crítica. É possível?; e ii) desafios contemporâneos de ser um pesquisador crítico em Negócios e Contabilidade: visões da comunidade QRCA.

Nesta edição de 2021 foram realizadas cinco sessões especiais de reunião com editores, nas quais foram apresentadas por eles as características de cada revista científica, além de sugestões para a submissão de pesquisas para estas revistas. Participaram destas sessões especiais editores das revistas: Quebrando Fronteiras (Universidade de Western); Critical Perspectives on Accounting; Cadernos EBAPE (FGV); Accounting Education; Accounting Forum Journal; Innovar (Universidade Nacional da Colômbia) e Revista Prosppectus (UFPB).

Já em 2022, com a pandemia de COVID-19 controlada, o quinto encontro anual do QRCA – Pesquisa Qualitativa e Contabilidade Crítica: Construindo uma rede para o QRCA na



América Latina, foi novamente organizada pelos grupos Critical Perspectives on Accounting - ELSEVIER; GENERAS – Universidade de São Paulo; INTERGES – Universidade Nacional da Colômbia e OGA – Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a inclusão dos grupos GICCO – Universidade de Antioquia (Colômbia); FCEA – Universidade de Medellín (Colômbia) e Escola de Administração – Universidade EAFIT. Ao todo foram sete grupos responsáveis pela organização do evento que aconteceu de forma híbrida entre os dias 15, 16 e 17 de novembro. Algumas atividades foram realizadas presencialmente na cidade de Medellín na Colômbia e transmitidas pela internet, assim como outras atividades aconteceram de forma remota, também mediadas pela internet.

Nessa última edição da conferência do QRCA foram aprovadas para apresentação 59 (cinquenta e nove) pesquisas completas ou em desenvolvimento, assim como o consórcio doutoral, palestras, minicursos e painéis. No Quadro 8 são visualizados os temas desenvolvidos nas palestras, nos minicursos e nos painéis do quinto encontro anual do QRCA. Evidencio a preocupação que houve por parte dos membros responsáveis pela organização do encontro para que o mesmo acontecesse em formato híbrido, tornando possível que as práticas realizadas pudessem ter a participação de muito mais pessoas do que se o evento acontecesse somente presencialmente. O uso das tecnologias digitais para disseminação das práticas possibilita uma maior capilaridade de alcance e proporciona aos interessados a possibilidade de participação que talvez muitos não tivessem se a conferência acontecesse somente em formato físico.

Ao evidenciar as práticas realizadas nesses cinco anos de organização e realização dos encontros anuais QRCA, intentamos evidenciar como elas são importantes para a constituição e consolidação de uma comunidade de prática paradigmática voltada para disseminação da pesquisa qualitativa interpretativista e crítica na contabilidade. Ressaltamos que nesses últimos cinco anos, 235 pesquisas foram aprovadas para apresentação e discutidas por aqueles que estavam responsáveis pelas sessões de apresentação, e também por aqueles que estavam participando, as quais considero terem contribuído para uma possível melhoria da pesquisa, incentivando os autores pesquisadores e pesquisadoras que estão em diferentes níveis de desenvolvimento a continuarem no caminho da pesquisa qualitativa interpretativista e crítica em contabilidade.

Acreditamos que as palestras, painéis, minicursos, reunião com editores e todas as outras práticas desenvolvidas nesses cinco anos de encontros do QRCA agregaram conhecimentos diversos às pessoas que participaram destas atividades, fomentando a construção de suas trajetórias enquanto pesquisadores e pesquisadoras em pesquisa qualitativa interpretativista e crítica. Todo esse processo de alimentar a construção de pesquisadores e pesquisadoras engajados na produção de pesquisa qualitativa interpretativista e crítica serve também, de certa forma, para a manutenção e continuidade da comunidade de prática, pois, ao passo que alguns passam a participar efetivamente das práticas desenvolvidas pela comunidade serão eles também os responsáveis pelo processo de realizar as práticas e fomentar a construção de novos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos na produção dessa tipologia de pesquisa em contabilidade.

5 REFLEXÕES FINAIS

A partir das concepções de Lave e Wenger (1991) e de Wenger (1998), identificamos que a principal característica que constitui uma comunidade de prática é o engajamento coletivo a partir de um interesse comum entre os participantes, que contribui tanto para o processo de aprendizagem quanto para a criação de identidades que colocam em movimento as práticas do grupo. Assim, numa comunidade de prática seus integrantes aprendem juntos a partir de diferentes formas de interação que buscam aprofundar o conhecimento sobre sua temática de interesse.



Desta forma, podemos considerar que a participação numa comunidade de prática atua ao mesmo tempo na construção coletiva de conhecimento e na formação individual de seus integrantes. Esse fato se dá porque há uma retroalimentação, mediada pelas práticas, entre o funcionamento geral do grupo e a participação de cada pessoa, que extrapolam os limites do que acontece no interior da própria comunidade. É nesse sentido que Wenger (1998) ressalta que os valores e os significados compartilhados na comunidade de prática transformam as pessoas e suas vidas a partir da identidade e do pertencimento.

Partindo desse entendimento, buscamos compreender os elementos que caracterizam uma comunidade de prática voltada para o debate paradigmático acerca da pesquisa crítica interpretativa na contabilidade, visto que entendemos a importância de iniciativas que buscam ampliar o escopo epistemológico da pesquisa contábil, que durante muito tempo ficou restrita ao pensamento positivista que entende a realidade a partir da objetividade e da pretensa neutralidade dos números.

Diante das limitações do pensamento positivista, que não dá conta de oferecer respostas para a diversidade de questões sociais que caracterizam a contemporaneidade, nosso interesse de pesquisa recaiu na prática científica de autores e autoras que buscam incorporar as perspectivas crítica e interpretativista na pesquisa contábil. Desta forma, selecionamos como objeto de pesquisa o QRCA - *Qualitative Research and Critical Accounting*, que realiza diferentes atividades para debater e promover a pesquisa crítica e interpretativa no âmbito da contabilidade, desde 2018.

A escolha pela análise das práticas do QRCA nos seus encontros anuais se justifica pelo reconhecimento de que as perspectivas crítica e interpretativista muito têm a acrescentar no desenvolvimento do pensamento contábil, visto que são propostas paradigmáticas que contemplam dimensões da realidade não trabalhadas pelos pesquisadores positivistas. De acordo com Lourenço e Sauerbronn (2016), as pesquisas interpretativas têm como objetivo descobrir e interpretar os significados e crenças associados às ações sociais. Sobre a pesquisa crítica, as autoras (2016) destacam que elas são pautadas na observação crítica de múltiplas realidades, contribuindo para a emancipação das pessoas e de seus pensamentos.

Em concordância com os estudos apresentados nesta pesquisa, entendemos que as práticas realizadas a partir do QRCA podem ser consideradas como potencializadoras da ampliação do espaço das pesquisas críticas interpretativas na contabilidade, visto que elas ainda são marginalizadas perante o *mainstream* contábil.

O QRCA efetivamente se constitui como uma comunidade de prática paradigmática interpretativa crítica em consolidação no âmbito da pesquisa contábil. Realizando eventos desde 2018, conseguindo engajar um conjunto de pesquisadores em torno do interesse comum em desenvolver pesquisas interpretativas e críticas na contabilidade, proporcionando tanto a troca de aprendizados quanto a criação de identidades pessoais e profissionais a partir da participação na comunidade.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a identificação de um campo alternativo de pesquisa contábil que se mostra em construção, indicando avanços epistemológicos produzidos a partir da comunidade de prática estudada. Desta forma, os resultados deste trabalho revelam as tendências de mudança a partir do desenvolvimento de pesquisas críticas e interpretativas na contabilidade, que passam a ganhar espaço e credibilidade, embora o caminho de superação da hegemonia do pensamento *mainstream* ainda precise ser trilhado.



REFERÊNCIAS

BAKER, C. Richard; BETTNER, Mark S. Interpretive and critical research in accounting: a commentary on its absence from mainstream accounting research. **Critical perspectives on Accounting**, v. 8, n. 4, p. 293-310, 1997. https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0116

BILHIM, João Abreu de Faria; GONÇALVES, Andréa de Oliveira. Abordagens Epistemológicas e Pluralismo na Pesquisa em Contabilidade: para além do paradigma dominante. **Public Sciences & Policies**, v.7, n.1, p.28-44, 2021. https://doi.org/10.33167/2184-0644.CPP2021.VVIIN1/pp.59-75

BORGES, Erivan Ferreira, *et al.* Paradigmas na pesquisa contábil no Brasil: um estudo epistemológico sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em ciências contábeis. **ConTexto**, [s. 1.], v. 11, n. 19, p. 21–30, 2011.

CHUA, Wai Fong. Radical developments in accounting thought. **Accounting review**, p. 601-632, 1989. https://doi.org/10.2308/bria-52377

CROTTY, Michael. **The foundations of social research:** Meaning and perspective in the research process. Routledge, 1998.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvona S. **Planejamento da pesquisa qualitativa.** Teorias e abordagens. São Paulo, Artmed editora, 2011.

FERREIRA, Thaís Barbosa; HELAL, Diogo Henrique; DE PAIVA, Kely César Martins. Artesanato, aprendizagem social e comunidade de prática: um estudo com rendeiras em Alcaçuz (RN). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, 2015. https://doi.org/10.54399/rbgdr.v12i1.2120

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004

GENDRON, Yves. On the elusive nature of critical (accounting) research. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 50, p. 1-12, 2018. https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.11.001

GHERARDI, Silvia; NICOLINI, Davide; ODELLA, Francesca. Toward a social understanding of how people learn in organizations: The notion of situated curriculum. **Management learning**, v. 29, n. 3, p. 273-297, 1998. https://doi.org/10.1177/1350507698293002

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008

HELDER, Raimundo R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, v. 1, p. 1-5, 2006.

HOMERO JUNIOR, Paulo Frederico. Paradigma e ordem do discurso da pesquisa contábil brasileira. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 1, p. 039-053, 2017. http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2017100103



HOMERO JUNIOR, Paulo Frederico. Reflexões sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil: uma nota autobiográfica. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade** (REPeC), v. 15, n. 2, 2021. http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i2.2823

HOPPER, Trevor; POWELL, Andrew. Making sense of research into the organizational and social aspects of management accounting: a review of its underlying assumptions. **Journal of management Studies**, v. 22, n. 5, p. 429-465, 1985.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FARIA, Maria Vilma Coelho Moreira; AMORIM, Mônica Alves. A comunidade de prática da rede nós: colaborando e compartilhando conhecimentos em arranjos produtivos locais. **Organizações & Sociedade**, v. 15, p. 149-170, 2008.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Situated learning, legitimate peripheral participation. Cambridge: University Press, 1991.

LOURENÇO, Rosenery Loureiro; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 99-122, 2016. https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99

LUKKA, Kari. The roles and effects of paradigms in accounting research. **Management Accounting Research**, [s. l.], v. 21, p. 110-115. 2010. https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.002

MAGRINI, Vagner de O.; SANTOS, Geovane. C.; SILVA, Marli. A.; SOARES, Eduardo. C. Análise Epistemológica do 3º Congresso UFU de Contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. 1.], v. 23, n. 3, p. 10–23, 2022. DOI: 10.51320/rmc.v23i3.1393.

MAGRINI, Vagner de Oliveira. **Constituição de Uma Comunidade de Prática Paradigmática Interpretativa e Crítica em Pesquisa Contábil**: Um Estudo Sobre as Potencialidades e Desafios do QRCA – Qualitative Research And Critical Accounting. 116 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

MAJOR, Maria João. O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 74, p. 173-178, 2017. https://doi.org/10.1590/1808-057x201790190

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, 179-195, 2001. https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008

POWER, Michael K.; GENDRON, Yves. Qualitative research in auditing: A methodological roadmap. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 34, n. 2, p. 147-165, 2015. https://doi.org/10.2308/ajpt-10423

PRASAD, Pushkala. Postcolonialism: Unpacking and Resisting Imperialism. Prasad, Pushkala. **Crafting Qualitative Research: Working in the postpositivist traditions.** New York: ME Sharpe, p. 262-281, 2005.

Qualitative Reserarch and Critical Accounting (QRCA). **Apresentação**. disponível em: https://qrca-net.org. Acesso em: 01 março. 2023.



SILVA, Helena de Fátima Nunes. **Criação e compartilhamento de conhecimento em comunidades de prática: uma proposta metodológica**. 212f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), UFSC, Florianópolis, 2004.

SMITH, Malcolm. Research methods in accounting. London: SAGE Publications, 2011.

VOGT, Mara; SILVA, Marcia Zanievicz da; VALLE, Ione Ribeiro. "Comendo pelas beiradas": vigilância epistemológica e a abordagem Bourdieusiana no campo contábil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, p. 58-69, 2021. https://doi.org/10.1590/1679-395120190117

WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems. Organization, v. 7, n. 2, p. 225-246, 2000. https://doi.org/10.1177/135050840072002

WENGER, Etienne. Communities of practice: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ZACCARELLI, Laura Menegon. **Narrativas de aprendizagem em uma Comunidade de Prática**. 147 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.